

José Manuel da Silva Nunes

2019/2023

PLANO DE INTERVENÇÃO

Agrupamento de Escolas
Dr. Mário Sacramento

ÍNDICE

1. Introdução.....	2
2. Breve caracterização do agrupamento.....	4
3. Projeto estratégico de intervenção.....	6
3.1. Identificação de problemas.....	6
3.2. Áreas prioritárias de intervenção / objetivos / estratégias de atuação.....	7
4. A missão.....	13
5. Metas.....	13

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Aviso n.º 7226/2019, publicado em Diário da República de 24 de abril, o qual dá cumprimento ao estabelecido nos artigos 21.º e 22.º do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, venho apresentar a minha candidatura ao exercício do cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, para o quadriénio 2019/2023.

A candidatura que apresento baseia-se na experiência acumulada durante 28 anos de serviço. Sou licenciado em Química, no Ramo Educacional, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e realizei o estágio profissional inserido no 4.º grupo A da Escola Secundária D. Dinis, no ano letivo de 1990/91. A partir daí passei por várias escolas: Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho (Figueira da Foz), Escola C+S do Tramagal (Tramagal - Abrantes), Escola Secundária de Esmoriz (Esmoriz), Escola Secundária com 3.º CEB de Albergaria-a-Velha, que mais tarde integrou o Agrupamento de Escolas com o mesmo nome e, por último, a Escola Secundária com 3.º CEB Dr. Mário Sacramento, que neste momento é a Escola Sede do recente Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento.

Antes de mais sou professor. Esta vontade de participar na formação dos nossos jovens surgiu desde cedo, pois sempre fiz parte de grupos de jovens, chegando mesmo a orientar alguns deles. Ser professor de Física e Química foi uma opção tomada ao longo da minha vida académica. Já lecionei todas as disciplinas do grupo de recrutamento 510, tanto ao nível do terceiro ciclo, como do ensino secundário, quer a nível dos cursos de prosseguimento de estudos, como dos cursos profissionais. Costumo dizer que na Escola já desempenhei as mais variadas funções/desempenhei os mais diversos cargos: diretor de turma e coordenador dos diretores de turma, delegado de grupo (atual coordenador de grupo de recrutamento), orientador de estágio, integrei júris de exames de equivalência à frequência, fui classificador de exames nacionais de Química-12.º ano, fui supervisor e classificador de exames nacionais de Física e Química A e integrei a equipa responsável pelos programas informáticos dos exames nacionais ao nível da Escola.

O desempenho de funções de administração e gestão escolar surgiu, pela primeira vez, na Escola Secundária com 3.º CEB de Albergaria-a-Velha, quando surgiram pela primeira vez os Conselhos Executivos. Integrei a Comissão Executiva Instaladora, como Vice-presidente, tendo ficado responsável por toda a área pedagógica da Escola, assumindo, também, a presidência do Conselho Pedagógico. Integrei, posteriormente, o

Conselho Executivo da mesma Escola, com o mesmo cargo e as mesmas funções. Mais tarde, já no recém criado Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, desempenhei as funções de presidente do Conselho Executivo, até acabar este tipo de órgãos de gestão e surgir a figura de diretor. É já no Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento que tive oportunidade de voltar à gestão, fazendo parte da equipa do professor Mário Lavrador como subdiretor, entre os anos letivos de 2014/15 e 2017/18. No ano letivo de 2018/19, continuei na gestão do Agrupamento, ocupando o cargo de Presidente da Comissão Administrativa Provisória, para o qual fui empossado no dia 2 de julho de 2018, pela Senhor Delegada Regional da Educação do Centro, após não ter havido candidatos ao procedimento concursal para diretor.

A experiência acumulada na área da administração e da gestão escolar ao longo destes anos proporcionou-me um conhecimento concreto, aprofundado e atualizado das sucessivas políticas organizacionais, das atividades desenvolvidas e das especificidades da maioria dos estabelecimentos de ensino que podem integrar um Agrupamento de Escolas. O Agrupamento de Escolas de Aradas já existia, mas a génese do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento em 2013, veio criar de novo a necessidade de agregar e mobilizar todos os elementos desta recém-criada instituição na construção de um projeto comum, pese embora as especificidades de cada um dos dez estabelecimentos de ensino.

A liderança é essencial para o bom funcionamento de um Agrupamento, na medida em que influencia e orienta a comunidade para a concretização dos objetivos organizacionais, sendo indissociável da definição clara da missão e dos princípios estratégicos adequados à criação de um clima de cooperação que fomente o sentido de pertença e o empenho das equipas. Importa salientar que as decisões se concretizam nas tarefas desempenhadas por cada pessoa, pelo que a eficácia do Agrupamento depende da colaboração e da criatividade de toda a comunidade no desenvolvimento do projeto.

Em qualquer organização, o fundamental são as pessoas e como tal, os alunos, os docentes, os assistentes técnicos, os assistentes operacionais e os encarregados de educação devem ser envolvidos no Projeto Educativo do Agrupamento. O clima de trabalho deve ser saudável e de confiança para que todos se sintam impelidos a participar e a assumir as suas responsabilidades no seio da escola. Assim, a delegação de competências e de responsabilidades deve ser uma prática habitual e as tomadas de decisão devem ser partilhadas, com vista ao aparecimento de soluções inovadoras, promotoras de uma escola de qualidade.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento foi criado em 01 de Abril de 2013 e localiza-se em Aveiro, na Associação de Freguesias da Glória e Vera Cruz e na Freguesia de Aradas. Trata-se de um Agrupamento vertical que integra dez estabelecimentos de ensino: Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, Escola Básica de Aradas, Escola Básica do Bonsucesso, Escola Básica das Leirinhas, Escola Básica da Quinta do Picado, Escola Básica de Verdemilho, JI de Verdemilho, JI das Leirinhas, JI do Bonsucesso e JI da Quinta do Picado.

No presente ano letivo (dados de abril de 2019), a dimensão do Agrupamento pode verificar-se no quadro abaixo:

Escolas do Agrupamento	Salas de JI	Turmas	Alunos	Docentes	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos
JI da Quinta do Picado	1	--	12	1	1	9
JI do Bonsucesso	2	--	35	2	2	
JI das Leirinhas	1	--	19	1	1	
JI de Verdemilho	2	--	50	2	2	
EB de Verdemilho	--	8*	193	11	2	
EB do Bonsucesso	--	3**	60	3	2	
EB das Leirinhas	--	2**	45	2	1	
EB da Quinta do Picado	--	2**	20	2	1	
EB de Aradas	--	18	366	156	11	
ES Mário Sacramento	--	40	1089		18***	

OBSERVAÇÕES:

* As duas turmas do 4.º ano encontram-se na EB de Aradas;

** Escola EB com turma mista;

*** A exercer funções apenas 17 assistentes operacionais

Além do ensino regular, que inclui três cursos científico-humanísticos do ensino secundário (Ciências e Tecnologias, Ciências Sócio-económicas e Línguas e Humanidades), o Agrupamento inclui, na sua oferta educativa, a educação pré-escolar (6 salas) e dois Cursos Profissionais, um na área da eletromecânica do 10.º ao 12.º ano e o outro na área do comércio, apenas com oferta no 12.º ano. Atendendo à proximidade com

o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, na Escola Sede existem turmas no terceiro ciclo constituídas apenas com alunos do Ensino Articulado de Música.

A população discente apresenta alguma heterogeneidade do ponto de vista socioeconómico, principalmente quando comparamos a população escolar da Escola Sede com a das restantes escolas do Agrupamento. Na sua maioria, os nossos alunos encontram-se na idade própria para o ano de escolaridade que frequentam. Os alunos com necessidades educativas especiais têm sido alvo de uma atenção cuidada, alicerçada em estratégias individualizadas, beneficiando de apoios de professores especializados, numa perspetiva de inclusão nas escolas e nas turmas que frequentam.

O corpo docente é bastante estável e, regra geral, alia a experiência profissional com o conhecimento do contexto escolar em que se insere, detendo um conhecimento real da comunidade educativa. Este fator permite esperar um acompanhamento próximo e continuado dos docentes recém-chegados à unidade orgânica, de modo a permitir uma integração facilitadora e um desenvolvimento de trabalho e de ação docente concordantes com a cultura de escola e de Agrupamento que se pretende fomentar e desenvolver. Algumas mudanças recentes no corpo docente (aposentações, alteração dos currículos escolares, por exemplo) implicaram um esforço acrescido de integração e adaptação, por parte dos vários intervenientes, a que as escolas do Agrupamento têm tentado responder. Cientes de que o trabalho docente é um dos pilares do sucesso educativo, os decisores, incluindo os intermédios, e os docentes, incluindo os Diretores de Turma, têm aliado esforços para melhorar o desempenho de cada um, havendo, ainda, uma grande margem para melhoria a efetuar nesta área.

O quadro do pessoal não docente é constituído, na sua maioria, por profissionais empenhados e colaboradores, que assumem igualmente um papel importante na ação educativa das escolas. Têm revelado um assinalável empenho para ultrapassar as eventuais deficiências que a carência de recursos humanos tem introduzido no quotidiano. Por outro lado, o Agrupamento debate-se, no presente, com insuficiência de psicólogos (assinale-se que existe apenas uma psicóloga para o conjunto de dez estabelecimentos de ensino do Agrupamento).

Relativamente aos estabelecimentos e equipamentos, a escola sede apresenta boas instalações com novos equipamentos, resultantes da intervenção efetuada recentemente pela Parque Escolar. No entanto, as escolas básicas/JI carecem de obras de requalificação/manutenção e debatem-se com a falta de espaços cobertos destinados aos tempos livres dos alunos e ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento

curricular. Esta situação começará a ser ultrapassada com a intervenção que a Câmara Municipal de Aveiro irá realizar no Centro Escolar de Verdemilho e nos acessos rodoviários ao mesmo.

3. PROJETO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO

Embora se tenham adotado estratégias para minimizar os pontos fracos, importa consolidar as ações de melhoria e continuar a investir na consolidação dos pontos fortes, sob pena de deixarem de o ser.

Defendo, de uma forma séria e rigorosa, aquilo que julgo ser possível realizar, no quadriénio 2019-2023, com toda a comunidade educativa. Acreditamos nas relações interpessoais e na participação e no envolvimento da comunidade educativa, onde todos os intervenientes trabalhem em conjunto e partilhem um projeto educativo comum, fatores essenciais para o sucesso do projeto que agora apresento.

3.1. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

- Ausência de uma visão como Agrupamento de Escolas;
- Diminuição acentuada de pessoal não docente, bem como o envelhecimento daquele que permanece em funções;
- Falta de cuidado por parte dos discentes relativamente ao espaço escolar;
- Acompanhamento nulo ou reduzido por parte de alguns encarregados de educação;
- Dispersão geográfica dos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e 1.º ciclo;
- Falta de compromisso na construção da sua aprendizagem por parte dos alunos e famílias;
- Atitudes e comportamentos inadequados por parte de discentes no espaço escolar;
- Insuficiente articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina;
- Insuficiente articulação vertical entre ciclos, em particular, entre o 1.º e o 2.º ciclo;
- Heterogeneidade de certas turmas como fator impeditivo da valorização dos alunos com desempenho excelente;
- Existência de alunos de etnia cigana com um fraco investimento escolar, o que leva à obtenção de resultados escolares menos bons;
- Chegada de alunos provenientes de outros países, como Brasil, Timor, Venezuela,... durante o ano letivo e a sua dificuldade em integração.

Desta análise ressalta, como prioritária, e em total consonância com os princípios orientadores que em ponto próprio se explicitam, nomeadamente o da qualidade pedagógica, a necessidade de intervenção relativamente a:

- consolidação das boas práticas das estruturas de supervisão e coordenação pedagógica estando estas estreitamente ligadas à implementação e/ou reforço de estratégias de diferenciação pedagógica;
- articulação curricular, vertical e horizontal;
- sistematização dos procedimentos de monitorização dos processos e dos resultados, com vista à implementação de planos de melhoria. Numa 1.^a fase, estes aspetos, porque são indissociáveis do sucesso educativo, devem concentrar o maior esforço e empenho do diretor e das estruturas educativas do Agrupamento, sem que se descurem outros problemas também referidos, tais como a necessidade de maior participação dos alunos na construção dos documentos estruturantes do Agrupamento e na programação de atividades.

3.2 ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO / OBJETIVOS / ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

Área prioritária de intervenção

- Conceção e divulgação dos documentos informativos e estruturantes do Agrupamento

Objetivos

- Promover a participação e o debate de toda a comunidade escolar na vida do Agrupamento;
- Envolver a comunidade escolar na conceção de projetos e dos documentos estruturantes;
- Promover a divulgação da informação a toda a comunidade educativa.

Estratégias de atuação

- Criar momentos de diálogo, troca de ideias e de reflexão com grupos de alunos (p.e. reuniões com delegados e subdelegados de turma), com grupos de docentes (p.e. reuniões com coordenadores de área disciplinar), com o pessoal não docente e até com Encarregados de Educação, com a colaboração das Associações de Pais do Agrupamento;
- Agilizar a circulação da informação no seio da Comunidade Educativa, otimizando todos os meios disponíveis para o efeito (p.e. o correio eletrónico e a página do Agrupamento).

Área prioritária de intervenção

- Consolidação do trabalho colaborativo, interdisciplinar e entre diferentes ciclos de ensino;

Objetivos

- Consolidar o trabalho colaborativo, interdisciplinar e entre diferentes ciclos de ensino

Estratégias de atuação

- Garantir nos horários dos professores, horas comuns para Núcleos de Trabalho a fim de continuar a promover o trabalho colaborativo e interdisciplinar;

- Organizar os horários dos docentes e das turmas de forma a permitir a implementação de apoios diversos, coadjuvações em sala de aula, assessorias e projetos;

- Permitir, nos horários, uma articulação entre os docentes do 1.º e 2.º ciclos a fim de ser minimizado o impacto nos alunos da transição do 4.º para o 5.º ano (p.e. permitir que os docentes do 2.º ciclo possa participar em atividades letivas do 1.º ciclo).

Área prioritária de intervenção

- Manutenção/Aumento do número de alunos.

Objetivos

- Aumentar, sempre que possível, o número de alunos em todos os ciclos de ensino, em articulação com a Câmara Municipal de Aveiro e o Ministério de Educação;

- Aumentar o número de alunos nos Cursos Profissionais.

Estratégias de atuação

- Diversificar e divulgar a oferta educativa, ajustando-a ao mercado de trabalho, às expectativas dos Alunos e Encarregados de Educação.

- Continuar a investir na imagem do Agrupamento com um espaço agradável, disciplinado e seguro.

Área prioritária de intervenção

- Atualização do equipamento informático

Objetivos

- Continuar a acompanhar o desenvolvimento tecnológico e a sua integração no processo de ensino-aprendizagem;

Estratégias de atuação

- Continuar a articular com a Câmara Municipal no sentido de concluir, nas escolas do 1.º Ciclo, a colocação de quadros interativos nas salas de aula e atualizar o seu parque material informático;
- Atualizar o parque informático na Escola EB de Aradas, em particular, na Sala de Informática;
- Continuar a atualizar o parque informático da Escola Sede do Agrupamento;
- Promover a ações de sensibilização no sentido de rentabilizar a utilização dos Quadros Interativos;
- Continuar a fomentar a utilização da plataforma MOODLE do Agrupamento pela comunidade escolar.

Área prioritária de intervenção

- Atualização permanente do acervo documental das Bibliotecas Escolares.

Objetivos

- Proceder anualmente ao reequipamento das Bibliotecas, após diagnóstico aos diversos Departamentos do Agrupamento;
- Continuar a fomentar, com a colaboração das Coordenadoras das Bibliotecas, a utilização da Biblioteca da Escola como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem.

Estratégias de atuação

- Utilizar o orçamento de estado e/ou as receitas próprias para aquisição de materiais didáticos e culturais;
- Continuar a divulgar o acervo documental das Bibliotecas e todo o equipamento aí existente.

Área prioritária de intervenção

- Necessidade de promover a intervenção dos alunos, nomeadamente nas Associações de Estudantes.

Objetivos

- Promover a intervenção dos Alunos nos órgãos da Escola.

Estratégias de atuação

- Desenvolver iniciativas que permitam ouvir os alunos (p.e. reuniões com os delegados e subdelegados de turma e/ou Associação de Estudantes) para que apresentem as suas ideias e propostas;

- Publicitar/divulgar as propostas que os alunos apresentam e a forma como são concretizadas;
- Desenvolver ao nível da Cidadania e Desenvolvimento ações sobre a participação em atos eleitorais, particularmente ao nível do Agrupamento, solidariedade ativa e relação com o outro enquanto responsabilidade do próprio.

Área prioritária de intervenção

- Continuação da participação dos alunos nas feiras de Educação/Formação/Emprego.

Objetivos

- Intensificar a participação dos Discentes nas feiras de educação e emprego.

Estratégias de atuação

- Potenciar o papel estratégico dos Serviços de Psicologia e Orientação;
- Sensibilizar os Docentes e Discentes para a importância das feiras de Educação/Formação/Emprego, em particular, na Feira organizada pela Câmara Municipal de Aveiro;
- Colaborar com a Câmara Municipal e as outras Escolas/Agrupamentos do nosso concelho na organização da feira de Educação/Formação/Emprego.

Área prioritária de intervenção

- Prosseguimento da dinamização de projetos ecológicos.

Objetivos

- Incrementar a participação dos alunos em projetos ecológicos, tendo em vista o fomento da responsabilidade nessa área.

Estratégias de atuação

- Criar infraestruturas que permitam desenvolver e participar em projetos ecológicos, incluindo parceiros da comunidade em geral;
- Manter a participação no Projeto Eco-Escolas;
- Promover campanhas de sensibilização dos discentes para a limpeza e organização do espaço escolar.

Área prioritária de intervenção

- Manutenção/melhoria dos resultados escolares.

Objetivos

- Melhorar os níveis de competências em Leitura, Escrita, Matemática, Inglês e Ciências

Estratégias de atuação

- Capitalizar o apoio ao estudo;
- Dinamizar as coadjuvações e os grupos de nível a fim de fomentar competências a nível da Leitura, Matemática, Inglês e Ciências;
- Promover, sempre que possível, o desdobramento das turmas com mais dificuldade em turnos;
- Aplicar as estratégias definidas no Decreto-Lei 54/2018, de julho e no Decreto-Lei 55/2018, de ... de julho.

Área prioritária de intervenção

- Reforço das estratégias de autonomia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

- Continuar a promover o ensino centrado no aluno, estimulando a autonomia, a responsabilidade e o trabalho colaborativo.

Estratégias de atuação

- Formar os Docentes para o desenvolvimento de técnicas que resultem no incremento da autonomia, responsabilidade e gosto pela aprendizagem por parte dos alunos

Área prioritária de intervenção

- Alargamento da articulação entre ciclos e interdisciplinaridade.

Objetivos

- Fomentar a articulação entre ciclos e a interdisciplinaridade.

Estratégias de atuação

- Realizar anualmente reuniões vocacionadas para a articulação entre Docentes de ciclos consecutivos, selecionando estratégias e recursos adequados às situações concretas do processo de ensino aprendizagem.

Área prioritária de intervenção

- Envolvimento acrescido dos alunos, pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos

- Continuar a promover a responsabilização dos alunos, dos pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem.

Estratégias de atuação

- Incrementar a circulação de informação de uma forma célere entre a Escola, os Alunos e os Encarregados e Educação de forma a que estes se sintam parte integrante no processo educativo.

Área prioritária de intervenção

- Manutenção das atividades extracurriculares e de apoio às famílias.

Objetivos

- Continuar a desenvolver atividades extracurriculares e de apoio às famílias.

Estratégias de atuação

- Responder em conjunto com outras entidades (Associação de Pais, Câmara Municipal), de forma positiva, às necessidades das famílias, nos períodos de interrupção letiva e no fecho e abertura dos estabelecimentos de ensino Pré-Escolar/1.º Ciclo (CAF e APAR).

Área prioritária de intervenção

- Continuação da valorização global do aluno.

Objetivos

- Continuar a valorizar os bons desempenhos dos alunos.

Estratégias de atuação

- Manter os prémios de mérito.

Área prioritária de intervenção

- Crescente envolvimento cívico dos alunos

Objetivos

- Melhorar a participação e comprometimento cívico dos alunos.

Estratégias de atuação

- Fomentar a educação ambiental, hábitos de alimentação e vida saudável, interculturalismo e envolvimento em ações de voluntariado.

Área prioritária de intervenção

- Valorização da disciplina e respeito mútuo.

Objetivos

- Prevenir e combater a indisciplina

Estratégias de atuação

- Ter uma atitude pró-ativa em conjugação com a Escola Segura, no que concerne ao relacionamento entre Discentes, e entre estes e a Comunidade Educativa.

Área prioritária de intervenção

- Abertura da Escola à Comunidade.

Objetivos

- Manter/ fomentar o envolvimento das Associações de Pais e Encarregados de Educação no Agrupamento.

Estratégias de atuação

- Disponibilizar os espaços escolares, prestando o auxílio necessário às Associações de Pais de forma a incrementar, se possível, a sua preciosa participação na vida Escolar.

4. A MISSÃO

A missão, tal como se apresenta, tem subjacentes os seguintes princípios orientadores:

- ✓ Princípio da qualidade pedagógica: a dimensão pedagógica e a procura da qualidade é a prioridade educativa;
- ✓ Princípio da transparência: utilização de critérios ponderados em qualquer tomada de decisão e no tratamento de todos os aspetos inerentes à vida da comunidade educativa;
- ✓ Princípio da participação: fomentar a participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa na vida escolar, através do exercício de uma liderança com responsabilidades partilhadas e delegação de competências;
- ✓ Princípio da igualdade: respeito efetivo pelos direitos de todos os elementos da comunidade educativa, patente no tratamento das diferentes situações e nas tomadas de decisão.

O Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento tem como missão prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, ministrando cursos que dotem os seus alunos de uma sólida formação de base, de competências e saberes orientados para a resolução dos desafios do Século XXI que permitam o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho.

A formação dos nossos jovens deve estar de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e ser alicerçada nos Direitos Humanos e na Educação Ambiental. Propomos, por isso, como Valores matriciais do agrupamento, os valores da

liberdade, da igualdade, da justiça, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz e da defesa do ambiente.

Queremos que os nossos alunos valorizem o espaço escolar e sintam orgulho em terem frequentado o Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento.

5. METAS

Este projeto de intervenção tem como objetivo primordial promover uma Cultura de Escola de Qualidade, que preste um serviço de excelência aos alunos – única razão da existência da escola. Assim, consideram-se as seguintes metas:

- Melhorar o sucesso educativo nas suas vertentes de resultados académicos e de formação pessoal e social;
- Procurar a convergência entre resultados internos e os resultados das provas finais e dos exames nacionais;
- Melhorar a coordenação e fomentar a articulação pedagógica entre escolas e ciclos;
- Desenvolver uma cultura de cooperação, que se evidencie no trabalho pedagógico, nas relações interpessoais e na ligação à comunidade;
- Contribuir para a melhoria de condições de trabalho que favoreçam o desenvolvimento pessoal e, por inerência, aumentem a qualidade do serviço público de educação;
- Fomentar a identidade e o sentimento de pertença ao Agrupamento, valorizando aspetos da cultura existente e promovendo iniciativas que consolidem esse sentimento.